

## Os Recursos Humanos, O papel das Universidades, O papel da Investigação

Sebastião Feyo de Azevedo\*

**Palavras-chave:** Novo paradigma existencial, multidisciplinaridade, multiculturalidade, formação ao longo da vida, investigação, inovação, cooperação, qualidade

### Sumário

Nesta conferência apresento a minha visão do papel que as instituições do ensino superior nacionais têm necessariamente que desempenhar na formação de recursos humanos, na produção de conhecimento e na transformação desse conhecimento em bens, em forma útil e rentável para a Sociedade.

A palestra apontará para uma reforma importante, sempre adiada, que encerra a necessidade de uma ruptura com alguma cultura de qualidade prevalecente.

A apresentação está estruturada em três partes principais.

Na primeira, irei dar uma nota sobre aspectos da história contemporânea, particularmente da Europa, do que resultará a evidência de adoptarmos urgentemente novos modelos de formação de recursos humanos, pensando em particular na mudança de paradigma de desenvolvimento, ligado a oportunidades de cooperação, prioritariamente através de projectos transnacionais.

Para Portugal, releva principalmente compreender e adoptar sem hesitações os padrões de organização dos países mais avançados da Europa, adoptar sem compromissos os critérios de qualidade europeus na avaliação das formações no ensino superior, compreender a dimensão internacional do mercado de oportunidades e recusar a ‘política de quintal’ que continua a limitar a nossa modernização e o nosso desenvolvimento pleno

Na segunda parte, abordarei o dilema não resolvido na organização do nosso sistema do ensino superior - o dilema massificação-qualidade.

Apontarei a minha convicção da urgência, sempre adiada, de reformarmos a rede da oferta das formações pós-secundárias, para que possamos dar aos nossos jovens um leque de alternativas que vá de encontro à diversidade de motivações, apetências e competências nessa idade de escolhas difíceis dos 16-18 anos. Só assim seremos capazes de satisfazer, como é nossa obrigação, as suas expectativas. Só assim poderemos exigir qualidade nessa diversidade, condição necessária para que consigamos preparar os recursos humanos de que o país precisa para atingir o objectivo sempre adiado da convergência europeia.

Na terceira parte abordarei a missão das universidades de hoje, apresentando a Universidade do Porto e a sua Faculdade de Engenharia como referência para análise.

---

\* Professor catedrático e Director da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; Vice-presidente da ENAEE - European Network for Accreditation of Engineering Education, [director@fe.up.pt](mailto:director@fe.up.pt)

Globalmente, aponto para palavras-chave no desenvolvimento do nosso ensino superior, no quadro da Europa a que nos ligam laços importantes de acordos, de recomendações e de legislação que voluntariamente aceitamos - mobilidade, cooperação, confiança, qualidade.

Tornarei clara a minha convicção forte de que só seremos capazes de garantir um Portugal das gerações futuras competitivo e parceiro igual na Europa, que é bom dizer que ainda não somos, se formos capazes de adaptar e inovar a oferta de formações de recursos e se formos capazes de fortalecer a actividade de investigação, desenvolvimento e inovação em ligação com a Sociedade, leia-se no caso da engenharia com as actividades económicas e com a indústria em particular.

Portugal não tem dois caminhos.

Temos que avaliar as consequências de continuadas hesitações e incapacidade de mudança.

Temos que avaliar as consequências dos atrasos na adopção de métodos de organização generalizadamente adoptados nos países Europeus mais avançados, com quem convivemos, cooperamos e competimos.

Temos que responder á questão - 'Se não mudarmos, o que é que acontece?'. O que se vai passando no Portugal de hoje sugere uma resposta.

Portugal só tem um caminho, o da qualidade com critérios Europeus e é para esse caminho, para esse paradigma de desenvolvimento que temos que nos preparar como povo e como Nação.